

SUMÁRIO EXECUTIVO

Data: 27 de agosto de 2026

Realização: ANBIMA, FEBRABAN, ABDE, ABVCAP e CNI

Apoio: Ministério da Fazenda e Tesouro Nacional

Participantes: André Godoy (ABDE), Amaury Oliva (Febraban), Cristina Penteado (ABVCAP), Diogo Dutra (Caos Focado), Marcelo Billi (Anbima), Marco Gorini (Din4mo), Mario Gouvêa (Tesouro Nacional), Paulo Mendonça (Wylinka), Renato Ramalho (KPTL), Rogério Ceron (Ministério da Fazenda)

Mediação: Luiz Pires (Anbima)

MENSAGEM CENTRAL

Integração. O Brasil já dispõe dos elementos necessários. O desafio agora é conectá-los em uma arquitetura capaz de transformar ciência em negócios, negócios em projetos financiáveis e projetos em cadeias competitivas. Se bem implementado, o programa poderá gerar não apenas investimentos pontuais, mas capacidades permanentes, referências de mercado e um pipeline robusto para o financiamento da transformação ecológica brasileira.

CONTEXTO E OBJETIVO

Apresentar e discutir o **desenho do 5º Leilão Eco Invest Brasil, conectando diferentes perspectivas:** política pública, experiências do sistema financeiro, mercado de capitais, instituições de fomento e desenvolvimento, indústria de investimentos alternativos, academia e ecossistema de inovação.

A discussão partiu de um **diagnóstico** comum: o Brasil dispõe de ativos ambientais, produção científica robusta, capacidade empresarial e infraestrutura financeira relevantes, mas enfrenta dificuldades para **converter conhecimento e inovação em projetos financiáveis, empresas escaláveis e oportunidades** capazes de **atrair capital privado**. O **desafio** não se resume à disponibilidade de recursos. Envolve originação qualificada, validação tecnológica e comercial, adequação dos instrumentos financeiros, **integração entre atores** e construção de uma **linguagem comum sobre riscos**.

O 5º Leilão se apresenta como uma etapa de **consolidação da trajetória do Eco Invest Brasil**, propondo formar um **ecossistema de financiamento de ponta a ponta**, capaz de acompanhar projetos desde a pesquisa aplicada e o empreendedorismo de base tecnológica até a validação, o investimento em empresas inovadoras e o crédito para projetos em maior escala. O modelo busca combinar recursos públicos catalíticos com a capacidade do setor privado de selecionar projetos, estruturar portfólios, gerir riscos e mobilizar capital adicional.

PAINEL DE ABERTURA: DIFERENTES PERSPECTIVAS SOBRE O FINANCIAMENTO DA INOVAÇÃO

Política pública

Na abertura, Rogério Ceron, secretário-executivo do Ministério da Fazenda, situou o 5º Leilão na **evolução do Eco Invest Brasil**. Os leilões anteriores avançaram da mobilização de dívida para projetos mais maduros à incorporação de equity, capital semente, bioeconomia e projetos de menor porte. O **novo leilão procura conectar essas experiências em uma estratégia integrada**, alcançando também **estágios iniciais de desenvolvimento tecnológico**.

A ambição não é apenas financiar projetos maduros, mas contribuir para a **formação de novas cadeias**, ampliar a geração de bons projetos e oferecer um horizonte de longo prazo para o desenvolvimento de tecnologias. O capital catalítico deve funcionar como um colchão para permitir escolhas mais ousadas, sendo a seleção e coordenação dos investimentos conduzidas pelo mercado privado.

Foi destacada a possibilidade de integrar tecnologias e empresas estrangeiras às cadeias brasileiras, como estratégia de catch-up tecnológico. Essa abordagem complementar o desenvolvimento doméstico, permitindo ao país incorporar soluções externas, criar sinergias locais e acelerar a formação de capacidades.

Bancos

Passamos de uma agenda centrada em compromissos para uma fase de **mobilização efetiva de capital para a transição**. Nessa etapa, bancos, investidores e mercado de capitais têm **papel decisivo** na criação de instrumentos, na gestão dos riscos e no direcionamento dos recursos.

A transição não será financiada apenas pelo setor privado, exigindo **coordenação** entre governo, sistema financeiro, investidores, seguradoras e setor produtivo, apoiada em previsibilidade regulatória, segurança jurídica, qualidade das informações e projetos bem estruturados. O **Eco Invest** foi caracterizado como um exemplo de **utilização catalítica dos recursos públicos** e como uma **referência** que pode apoiar a **atração de capital internacional**.

A padronização de critérios e regras também foi apontada como um benefício do programa, por facilitar o diálogo entre as áreas de sustentabilidade, risco e negócios das instituições financeiras e estabelecer condições transparentes de participação.

Instituições de desenvolvimento e agências de fomento

Instituições financeiras de desenvolvimento e agências de fomento possuem experiência na **estruturação de crédito direcionado** para infraestrutura, inovação, sustentabilidade e setores produtivos específicos.

Essas instituições podem **contribuir especialmente nos projetos com maior risco tecnológico ou mercadológico**, apoiando a interação entre empresas, universidades, centros de pesquisa, startups, fundos de capital de risco e bancos comerciais. Além da captação de recursos internacionais e da atração de capital privado, foi ressaltada a importância dos **mecanismos de proteção cambial** presentes no Eco Invest.

A perspectiva apresentada foi de que o **programa** deve tornar-se uma **política longa**, apoiada em capacidades institucionais permanentes e menos sujeita às oscilações dos ciclos políticos.

Investimento alternativo e mercado de capitais

Gestores de private equity, venture capital e outros ativos alternativos podem fazer a **conexão entre o capital institucional e as oportunidades da economia real**. Esses **gestores agregam** seleção especializada, diversificação, preparação das empresas para novas rodadas e acompanhamento da criação de valor.

A **atração do investidor estrangeiro** depende de escala, mitigação do risco cambial, presença de parceiros locais e credibilidade na seleção dos gestores e ativos. O **Eco Invest** pode ajudar a **organizar portfólios** com massa crítica, **intencionalidade e continuidade de capital**, incluindo soluções para empresas em diferentes estágios.

As finanças sustentáveis começam a fazer parte de forma mais ampla da formação de poupança e do financiamento do desenvolvimento. Nessa perspectiva, o país dispõe de ativos ambientais, instituições financeiras, bancos de desenvolvimento, estruturas reguladas e mercado de capitais capazes de sustentar soluções sofisticadas.

O **Eco Invest** pode contribuir para **formar pipeline, histórico de desempenho e referências de risco**. Com o tempo, esses elementos podem tornar projetos inicialmente inovadores em ativos mais conhecidos, padronizados e absorvíveis pelo capital privado.

ESTUDO | “ESTRATÉGIAS DE DE-RISKING E BLENDED FINANCE PARA IMPULSIONAR INOVAÇÕES CIENTÍFICAS DIANTE DA CRISE CLIMÁTICA” | WYLINKA & DIN4MO

Deep techs são **diferentes das startups digitais**. São **intensivas em ciência e tecnologia**, enfrentam **ciclos mais longos de desenvolvimento**, dependem de **infraestrutura especializada** e apresentam, sobretudo nos primeiros estágios, **riscos tecnológicos adicionais**. Ao mesmo tempo, podem **responder a desafios complexos**, como descarbonização industrial, transição energética, uso sustentável da terra e desenvolvimento de soluções em saúde e bioeconomia.

O principal **gargalo** aparece na **passagem do laboratório para o mercado**. Nesse estágio, a tecnologia precisa de **protótipos em escala real**, **primeiros clientes**, **validação comercial** e construção de um **modelo de negócio**, mas ainda não reúne as condições normalmente exigidas pelo capital privado. Por isso, necessita de **capital paciente**, **instrumentos híbridos**, **visão de longo prazo** e **articulação** entre diferentes instituições.

O estudo propõe **transformar incertezas em riscos identificáveis e gerenciáveis**. Para isso, apresenta uma **matriz estruturada em cinco dimensões**: tecnologia; equipe; modelo de negócio; mercado; impacto. A ferramenta considera a evolução da prontidão tecnológica, o nível de maturidade, a relevância de cada risco e as ações mitigadoras correspondentes. Sua finalidade é permitir uma avaliação mais ampla do que uma análise centrada apenas na tecnologia e, principalmente, criar uma linguagem comum entre investidores, universidades, pesquisadores, gestores, empresas e governo.

A matriz pode **apoiar a formulação das teses de investimento**, a **priorização das cadeias**, a **busca de projetos**, a **construção do pipeline** e a **escolha do instrumento financeiro adequado** a cada estágio. A exposição mostrou, ainda, que o **país dispõe de um universo expressivo de deep techs e produção científica com potencial** de aplicação nacional e internacional. O **desafio é organizar** o acesso a essas oportunidades e convertê-las em negócios investíveis.

APRESENTAÇÃO 5º LEILÃO ECO INVEST BRASIL | TESOURO NACIONAL

A arquitetura do **novo leilão** busca **aproximar a prontidão tecnológica da prontidão do mercado**, reconhecendo que uma tecnologia pode estar desenvolvida sem que existam demanda, clientes, infraestrutura ou condições comerciais suficientes para sua adoção.

O leilão contempla **seis áreas temáticas**: (1) fertilizantes verdes e bioinsumos; (2) combustíveis verdes avançados, biogás e biometano; (3) hidrogênio e outras soluções relacionadas à transição; (4) inteligência artificial; (5) minerais críticos; (6) química verde, biomateriais e circularidade de resíduos industriais e minerais.

O **fundo de inovação** foi apresentado como o **núcleo do desenho**. Sua estrutura busca **oferecer ao investidor privado** exposição ao **potencial de valorização** da inovação, com mecanismos de **proteção contra perdas**. O capital catalítico gera um buffer que pode absorver parte das perdas dos projetos e apoiar uma rentabilidade mínima aos investidores, enquanto os investimentos podem ser convertidos em participação nas empresas bem-sucedidas.

O segundo instrumento é o **crédito corporativo**, voltado a empresas e projetos de maior porte dentro das mesmas cadeias. Com isso, o **leilão pretende conectar** pesquisa, startups, corporate venture capital, fundos de inovação e financiamento de projetos em escala.

A **instituição financeira vencedora** em cada cadeia terá **papel estratégico na coordenação** do ecossistema. Poderá trabalhar com distintos gestores, subfundos e parceiros especializados, mas deverá apresentar capacidade para estruturar a cadeia de forma integrada, mobilizar capital privado, incentivar o empreendedorismo de base tecnológica e formar pipeline ao longo do horizonte do programa.

Este modelo não pretende substituir as instituições existentes. Seu propósito é complementar capacidades já disponíveis na Finep, no BNDES, nas universidades e no sistema financeiro, introduzindo incentivos para que bancos e gestores privados construam novas soluções e atuem desde as fases iniciais da inovação.

PAINEL | DA POLÍTICA PÚBLICA À IMPLEMENTAÇÃO

O painel reuniu **diferentes perspectivas e experiências** de originação, venture building, gestão de fundos e estruturação de blended finance. A **principal convergência** foi que a existência de capital não elimina automaticamente os gargalos: para que os recursos sejam bem alocados, será necessário **construir uma verdadeira arquitetura de colaboração** entre bancos, gestores, empresas, universidades, ICTs, especialistas, organizações de apoio e investidores.

Destaques

- **Originação** exige **metodologia e presença no ecossistema**. Projetos promissores estão distribuídos por universidades, ICTs, hubs e empresas de diferentes regiões do país. Identificá-los exige proximidade, busca ativa e capacidade de traduzir ciência em evidências técnicas, comerciais e financeiras.
- **A indústria deve participar desde a validação**. Empresas podem atuar como primeiras clientes, parceiras de testes, investidoras ou originadoras de spin-offs. Essa participação ajuda a validar demanda, reduzir risco de mercado e aproximar a inovação de aplicações reais.
- **Orquestração é uma competência central**. Bancos, gestores, pesquisadores e setor público operam com linguagens, incentivos e prazos distintos. Sem alinhamento de expectativas, governança e comunicação, as estruturas tendem a enfrentar atrasos, perda de confiança e dificuldades de execução.
- **Inovação requer uma cultura compatível** com o risco. Os projetos não devem competir internamente com ativos tradicionais segundo os mesmos critérios de curto prazo. Será necessário ajustar estruturas de incentivo, governança e acompanhamento à natureza experimental da inovação.
- **O país possui ativos, precisa melhorar conexões**. Não falta conhecimento científico, empreendedores ou competências. O desafio é **integrar esses elementos** e tornar **visíveis os canais de acesso ao capital**, especialmente para instituições acadêmicas fora dos principais centros.
- **Atração do capital internacional** adicional. Empresas globais, investidores, multilaterais e bilaterais podem participar de estruturas ancoradas pelo Eco Invest. A maturidade do sistema financeiro brasileiro e o posicionamento do país em bioeconomia, clima e recursos naturais são vantagens relevantes.
- **O leilão deve ser visto estrategicamente**. Mais do que uma oportunidade financeira de curto prazo, ele permite que instituições se posicionem em cadeias tecnológicas com potencial de liderança nacional e internacional.

SÍNTESE FINAL

O encontro mostrou que o 5º Leilão Eco Invest Brasil representa uma oportunidade de preencher uma lacuna histórica do sistema brasileiro de inovação: a **descontinuidade** entre conhecimento científico, validação de mercado, capital de risco e financiamento em escala.

Capital catalítico é condição necessária, mas não suficiente.

A efetividade do programa dependerá da qualidade da originação, da capacidade de avaliar riscos multidimensionais, da participação ativa da indústria, da seleção de parceiros especializados e da construção de mecanismos de governança que permitam a colaboração entre atores com culturas e incentivos diferentes.

continua... QUADRO RESUMO

QUADRO-RESUMO

DIMENSÃO	MENSAGEM PRINCIPAL	TAKE AWAY	ENCAMINHAMENTO
Política pública	O 5º Leilão conecta pesquisa, inovação, investimento e crédito em uma estratégia de longo prazo	capital catalítico deve formar cadeias, não apenas financiar operações isoladas	Desenvolver planos de atuação específicos para cada cadeia temática
Originação	Há ciência e tecnologias disponíveis, mas o acesso permanece fragmentado	Pipeline não surge espontaneamente Exige prospecção, metodologia e presença territorial	Criar canais permanentes entre bancos, gestores, universidades, ICTs, hubs e empresas
Avaliação de riscos	Deep techs apresentam riscos tecnológicos, comerciais, de equipe, mercado e impacto	Incerteza deve ser convertida em risco identificável, mitigável e monitorável	Adaptar matrizes de de-risking às teses e setores de cada veículo
Estrutura financeira	Fundo de inovação e crédito corporativo cobrem estágios distintos e complementares	Continuidade de capital é essencial para evitar rupturas entre pesquisa, validação e escala	Articular fundos, crédito, corporate venture capital e instrumentos de fomento
Governança	A execução envolve instituições com incentivos, linguagens e horizontes diferentes	Orquestração, comunicação e clareza de papéis são tão importantes quanto o capital	Definir, desde o início, governança, responsabilidades, metas e ritos de acompanhamento
Papel das empresas	A indústria pode validar tecnologias, originar spin-offs e criar demanda	O primeiro cliente pode ser tão relevante quanto o primeiro investidor	Engajar corporações como venture clients, coinvestidoras e parceiras de testes
Capital internacional	O Brasil combina agendas estratégicas com um sistema financeiro sofisticado	O Eco Invest Brasil pode ser uma plataforma de atração de investidores, empresas e multilaterais	Estruturar comunicação internacional e aproximação com potenciais coinvestidores
Desenvolvimento de mercado	O programa pode gerar histórico, benchmark e novas classes de ativos	A meta de longo prazo é reduzir a dependência do capital catalítico	Documentar resultados, casos, perdas, retornos e aprendizados para futuras rodadas